



BANCARINHO

Edição

879

02/05/2018 - ANO: XIX



CONTRAFIN
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

1º de Maio unificado reúne 40 mil em Curitiba

Os diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados, Carlos Longo, Ivanilde Fidelis, Edegar Alves e Ronaldo Ferreira estiveram em Curitiba participando do ato trabalhista

A reforma trabalhista de Michel Temer e a prisão política do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva marcaram os protestos de 1º de Maio realizados nesta terça-feira pelo Brasil. O principal ato do dia, de caráter inédito, aconteceu em Curitiba (PR), cidade em que Lula é mantido como preso político desde o dia 7 de abril.

Esse foi o maior evento nos últimos anos e se deveu à união

histórica das sete principais centrais sindicais do país, juntas no mesmo palco, denunciando a retirada de direitos e contra a perseguição ao ex-presidente.

Participaram do ato representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nova Central de Trabalhadores, União Geral dos Trabalhadores (UGT), Força Sindical, Intersindical e Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB).

Lucro do Bradesco chega a R\$ 5 bilhões no trimestre

O Banco Bradesco anunciou no dia 26/4, o resultado do balanço e apresentou o segundo maior lucro do banco, onde alcançou R\$ 5,102 bilhões de lucro líquido. Este resultado recorde é consequência do corte de gastos que o banco faz.

Em apenas 3 meses, mais de 9 mil postos de trabalhos foram fechados, impulsionados pelo Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), que segundo o próprio banco, somaram 7,1 mil desligamentos, além do fechamento de 414 agências e 63 postos de atendimento (PA).

Apesar do lucro recorde do banco, os clientes e funcionários são prejudicados por conta da redução no quadro de empregados, e fechamento de agências. Com menos funcionários é evidente uma sobrecarga na jornada de trabalho, ainda mais, por causa da grande concentração de clientes nas agências, reflexo do número cada vez menor de agências físicas.

O Bradesco continua a mostrar sua falta de responsabilidade social. Não há explicação para o banco que acumula lucros tão exorbitantes fechar tantos postos de trabalho, agências e postos de atendimento.

Este é o momento de cobrarmos mais contratações, para melhorar as condições de trabalho dos bancários e o atendimento aos clientes, disse Janes Estigarribia da Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco.

Vem aí, 7º EEBAN

Entre os dias 18 e 19 de maio em Campo Grande os bancários do MS, estarão reunidos para debater e discutir a Campanha Salarial deste ano. Para participar é só entrar em contato com a diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados.

Chapa 2 vence a eleição da Previ

A Chapa 2 - Previ para os associados venceu a eleição para escolha dos representantes dos participantes nos conselhos deliberativo, fiscal, consultivo do plano de benefícios 1 e consultivo do Plano de benefícios Previ futuro e na diretoria executiva.

A Chapa, que teve o apoio do Sindicato dos Bancários de Dourados, obteve 38.154 votos,

32,31% do total.

Em segundo lugar ficou a Chapa 1 - Mais União, que teve 33.222 votos, 28,12%. A terceira posição é ocupada pela Chapa 4 - Autonomia e Inovação, que registrou 18.668 votos (15,81%).

Para o movimento sindical a eleição da Chapa 2 é importante porque teremos representantes a altura de fazer a política dos trabalhadores e os interesses do funcionalismo junto a entidade.

Desemprego atinge 13 milhões de pessoas no país

Uma pesquisa realizada pelo IBGE divulgada no dia 30/4, revelou que até o mês de março, foi registrado a maior taxa de desemprego no Brasil, a maior em dez meses, totalizando 13,7 milhões de pessoas sem emprego de carteira assinada, representando 13,1% da população.

Os números assustam, ainda mais quando compararmos os meses de dezembro até março, quando 1,379 milhão de pessoas ficaram desempregadas. Este número representa uma alta de 11,2% em relação ao quarto trimestre do ano passado.

Até o mercado informal, sem carteira assinada e, portanto, sem direitos trabalhistas, registrou mais demissões em comparação ao

trimestre encerrado em dezembro. O número de empregados sem carteira também caiu para 10,7 milhões de pessoas, ou menos 402 mil trabalhadores.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, mais desemprego e menos direitos para a classe trabalhadora era justamente o que os neoliberais que deram o golpe queriam para o país. "O IBGE disse hoje que, em três anos, o país perdeu 4 milhões de postos com carteira de trabalho assinada, confirmando os piores cenários que estamos traçando desde o início do golpe", disse Vagner.

Já a categoria dos trabalhadores por conta própria ficou estável na comparação com o trimestre encerrado em dezembro, com 23 milhões. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve alta de 3,8% (mais 839 mil pessoas).